



Grupo de estudos e pesquisa em Questão Social, Política Social e Serviço Social

## **A CONTRIBUIÇÃO DOS PROJETOS DE ENSINO NA FORMAÇÃO DISCENTE:**

Uma análise a partir da experiência de monitoria no componente Fundamentos Históricos,  
Teórico-Metodológicos do Serviço Social

Adna Vieira de Lira<sup>1</sup>

Eliana Andrade Da Silva<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Esse texto trata-se de uma sistematização baseada na experiência enquanto monitora no projeto de ensino do componente Fundamentos Históricos Teóricos Metodológicos III situado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Seu objetivo foi entender a importância da monitoria historicamente, utilizando dados anteriores e atuais para analisar as dificuldades presentes na conjuntura de desfinanciamento e como isso afeta os projetos de ensino dentro do curso de Serviço Social. A metodologia utilizada foi orientada pela perspectiva crítico dialética por meio de pesquisa bibliográfica, documental e a própria experiência durante a atuação como monitora. Foi possível avaliar que existe uma maior disponibilização de bolsas remuneradas para cursos voltados a área da tecnologia e ciências exatas em detrimento da área de ciências sociais e humanas. Ressaltamos a importância dos projetos de ensino para componentes curriculares como fundamentos do Serviço Social. Conclui-se por fim, que a monitoria é de extrema importância para a formação discente e que com o avanço do desfinanciamento da educação superior esse processo vem sendo dificultado.

**Palavras-chave:** monitoria; projeto de ensino; serviço social; fundamentos históricos teóricos e metodológicos.

### **1 INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem como objetivo expor uma análise sobre a experiência de monitoria enquanto um projeto de ensino no componente curricular Fundamentos Históricos Teóricos Metodológicos do Serviço Social na graduação de Serviço Social na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Partimos da constatação que é necessária a realização de reflexões acerca

---

1 Graduanda em Serviço Social UFRN E-mail: adna.vieira.703@ufrn.edu.br

2 Docente do curso de Serviço Social UFRN E-mail: eliana.silva@ufrn.br



das atuais condições de desenvolvimento dos referidos projetos, sobretudo seu financiamento e como isso afeta seu desenvolvimento dentro do curso de serviço social. Nesta sistematização analisamos como a monitoria é constituída no ensino superior, sua situação atual na Universidade Federal do Rio Grande do Norte e por fim na especificidade do Departamento de Serviço Social. Além de abordar a importância do estudo destes componentes curriculares para a formação profissional.

## **2 O PROJETO DE ENSINO MONITORIA**

O programa institucional de monitoria como projeto de ensino, é um dos eixos do tripé que sustenta a universidade, este é composto pelo ensino, pesquisa e extensão. Nas universidades sua regulamentação ocorreu a partir da Lei de nº 5.540 de 1968, art. 41, que estabeleceu normas do funcionamento do ensino superior. Este artigo foi alterado através da Lei nº 9.394 de 1996 e afirma em seu art. 84 que: "os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos." (Brasil, 1968/1996).

A monitoria pode ser definida como um processo de ensino e aprendizagem do discente durante sua graduação, o qual lhe proporciona a aproximação com a prática docente, com a participação do planejamento, pesquisa, formulação de material para a disciplina, entre outras demandas que surgem ao longo do semestre e da rotina acadêmica. (Lins *et al*, 2009).

Através dessa experiência o aluno monitor consegue articular a teoria e a prática na sala de aula, fornecendo suporte ao docente, estabelecendo um vínculo com os demais discentes, objetivando um maior rendimento daquela turma, por meio de estratégias construídas coletivamente (Lins *et al*, 2009).

De acordo com Schneider (2006) a monitoria contribui para que o discente desenvolva sua competência pedagógica enquanto auxilia os outros estudantes na apreensão e produção de conhecimento. Sendo uma troca mútua, ao mesmo tempo que o monitor está repassando conhecimentos ele também está aprendendo.

Santos *et al* (2021) cita que é de responsabilidade do monitor acompanhar o professor, lhe auxiliando durante as aulas, tirando dúvidas dos estudantes, com correção das provas, além da participação no planejamento e desenvolvimento das atividades docentes.



Além dessas responsabilidades, esse processo proporciona para o estudante universitário a vivência da docência acadêmica, estimulando os discentes a ingressarem posteriormente em uma pós-graduação e até mesmo a seguir na carreira docente.

Na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) a atividade de monitoria surge em 1971, através do decreto de nº. 66.315, de 13 de março de 1970, onde estabelecia o programa com a participação de estudantes em atividades de magistério e outras atividades de ensino em cursos superiores. Na época a universidade dispunha de 80 vagas e os primeiros cursos que aderiram a monitoria foram de Medicina, Farmácia, Matemática, Odontologia, Letras e Sociologia. Com o crescimento da adesão a essa atividade em 1981 é criada a primeira norma interna da instituição para regulamentá-la por meio da Resolução nº 158 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Sousa, 2010).

Segundo dados trazidos por Sousa (apud Lins e Santos 2007, p. 61) a primeira legislação interna da UFRN objetivava “oferecer ao aluno que manifeste potencialidade para a docência ou investigação científica a oportunidade de desenvolver e aperfeiçoar-se consolidando seu progresso científico.” Assim, ao longo da história a monitoria foi sendo consolidada e demonstrando relevância no processo de ensino aprendizagem, bem como na formação de quadro docentes futuros.

De acordo com informações obtidas através da Pró-reitora de Graduação da UFRN (PROGRAD) em seu edital nº 04/2023 referente aos projetos de ensino para 2024 na modalidade geral foram aprovados 256 projetos sendo 201 desses projetos contemplados com 1 bolsa remunerada e 55 desses foram concedidas apenas vagas voluntárias. Já no edital nº 01 2024 – DDPED/PROGRAD voltado apenas para monitoria voluntária, em 2024 foram aprovados 71 projetos de ensino. Somando-se aos outros projetos que não foram contemplados no outro edital onde existia possibilidade de bolsas remuneradas, totalizam-se 126 projetos de monitorias voluntários na UFRN (PROGRAD, 2024).

Acerca dos cursos da área de tecnologia foi feita a seleção de projetos de monitoria de apoio aos cursos de 1º ciclo do CCET/ECT/IMD 2024 e foram obtidas as seguintes informações através da PROGRAD (2024), referente ao Centro de Ciências Exatas e da Terra (CCET) foram aprovados 3 projetos sendo 13 bolsas remuneradas no total. Divididas em um projeto com 5 bolsas e os outros dois com 4 bolsas cada. Dos projetos da Escola de Ciência e Tecnologia



# 26º Seminário de Pesquisa do CCSA

*Crise Climática, Desenvolvimento e Democracia*  
23 a 27 de setembro de 2024

(ECT) foram 26 projetos aprovados no total, sendo 21 com vagas remuneradas. Nos projetos do Instituto Metr pole Digital (IMD) foram aprovados 7 projetos, todos foram aprovados com bolsas remuneradas, 2 destes projetos foram solicitadas 6 bolsas e foi aprovado com metade, 3 vagas.

Visto isso, existe uma disparidade quando comparamos a disponibilidade de recursos para financiamento de bolsas remuneradas em projetos de ensino para gradua es voltadas a área de tecnologia e ciências exatas em compara o aos demais cursos.

Pressupomos que isso ocorre tendo em vista o avanço do neoliberalismo no Brasil e uma de suas consequências, que   a diminui o dos investimentos para a educa o pública superior, e, quando pensamos em áreas das ciências sociais e humanas, esse recurso chega a patamares mínimos. Observa-se que departamentos de cursos voltados para tecnologia, além dos recursos fornecidos diretamente pela universidade, na maioria das vezes, possuem outras fontes de financiamento como empresas privadas e projetos paralelos que d o retorno financeiro.

Historicamente no Brasil, desde a educa o básica, as ciências sociais e humanas são tratadas como dispensáveis, isso   constatado na atual proposta de reforma do novo ensino médio, que foi apresentada em 2016 e vem sendo discutida durante esses anos. De modo que disciplinas que antes eram obrigatórias se tornam optativas para os alunos, sobretudo matérias de áreas de conhecimento voltadas às humanidades e   forma o do pensamento crítico.

No ensino superior isso se apresenta com a desvaloriza o dessas áreas de estudo, a falta de financiamento, sucateamento das estruturas físicas e a focaliza o em bolsas de apoio técnico e de pesquisa (em detrimento de bolsas de pesquisa, extensão e monitoria). Assim, os projetos de ensino não têm recursos para fornecer bolsas remuneradas, o que desestimula os docentes a submeterem projetos, tendo em vista que eles já possuem diversas demandas como ministrar aulas, orienta es de estágio e tcc, projetos de pesquisa, projetos de extensão, além dos professores que atuam na pós-gradua o. Isso também gera o desinteresse dos estudantes que necessitam de bolsas remuneradas para ajudar na sua subsistência e a se manter na universidade, visto que voluntariamente necessitam dedicar seu tempo sem retorno financeiro, o que muitas vezes   inviável.



## **2.1 A MONITORIA NO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UFRN**

Para o curso de Serviço Social da UFRN, o projeto de monitoria iniciou-se em 1972, quando ainda era a Escola de Serviço Social, na época com somente uma vaga para monitoria. Em 1977 já existiam 3 monitoras atuando. Dados colhidos por Santos (2010) demonstram que no ano de 2010 o Departamento de Serviço Social (DESSO) contava com 6 projetos de monitoria e 6 alunas monitoras. A autora reflete que após 33 anos o departamento conseguiu apenas dobrar o número de monitores, o que evidencia a existência de poucas experiências de monitoria no curso de Serviço Social em comparação a outros cursos.

Esta realidade não sofreu grandes mudanças. Pois em virtude de cortes de recursos na UFRN, bem como com as mudanças no curso de Serviço Social a implantação do programa de pós-graduação ampliação do número de discentes na graduação, entre outros fatores, a monitoria não avançou, e ao contrário, retrocedeu. A demanda para que docentes elaborem e coordenem projetos de pesquisa (PIBIC) tem sido um dos fatores que, ao nosso ver, tem colaborado para que haja poucas propostas de projeto de ensino. Outra questão está ligada ao fato de que na última década os recursos para projetos de ensino foram reduzidos, aumentando a concorrência no âmbito da universidade e, por vezes, restando como única possibilidade o projeto de ensino como voluntários. Aspecto que afasta os discentes das propostas de monitoria sem financiamento de bolsas, levando os discentes a buscarem bolsas remuneradas em outras atividades como estágio, ou PIBIC, apoio técnico etc.

Atualmente no DESSO existe somente um projeto de monitoria, intitulado “A iniciação à docência nos Fundamentos do Serviço Social: formação e fortalecimento no ensino em Serviço Social” que conta com 3 monitoras voluntárias, pois não dispõe de bolsas remuneradas. Além disso, na disciplina de Fundamentos III a qual estou vinculada como monitora no semestre de 2024.1 existe uma doutoranda que realiza estágio docente.

Com a pandemia do Covid-19, paralisação das atividades acadêmicas, ensino remoto e o retorno presencial com o calendário reduzido, o projeto de monitoria nos fundamentos do serviço social não teve novos projetos submetidos. Sua retomada ocorre somente em 2024 com um novo projeto que contempla os componentes curriculares de Fundamentos Históricos, Teórico Metodológicos do Serviço Social II e III. Os fundamentos do serviço social vão estudar sobre a história da profissão, a teoria que embasou a categoria em cada fase desde os primórdios



passando pelo positivismo, funcionalismo, fenomenologia até chegar ao marxismo. E também retrata os procedimentos metodológicos utilizados pelo serviço social, como era abordado anteriormente sua evolução e as leis que regem e regulamentam a profissão.

Em anos anteriores em que o projeto de monitoria em fundamentos teve projetos submetidos como 2017, 2018 e 2019 eles abrangiam todas as disciplinas de fundamentos, mas devido várias implicações como a falta de destinação de recursos para bolsas remuneradas de monitoria e a contratação de professores substitutos para ministrar essas disciplinas precisou ser reajustado.

Em 2024 o projeto é realizado nas disciplinas de Fundamentos Históricos, Teórico Metodológicos do Serviço Social (FHTM) II e III. Os monitores são vinculados ao projeto e não a disciplina especificamente, ele tem a duração de 1 ano, dois semestres, assim é possível ter a experiência em ambas as disciplinas e com mais de um professor responsável, o que amplia a vivência acadêmica, pois cada componente curricular tem suas particularidades e cada docente sua didática e metodologias.

Não podemos deixar de citar o cenário político vivido também neste período em que o projeto foi descontinuado, além dos fatores citados como a pandemia do Covid-19, o neoliberalismo e governos autoritários que atacavam a educação e retiravam recursos. No contexto atual o governo federal ampliou recursos, mas ainda não é suficiente para dinamizar os projetos de ensino na UFRN, esse processo gerou a greve geral<sup>3</sup> em caráter nacional pelas universidades e institutos federais a partir de abril de 2024, um passo importante para demonstrar o poder da educação pública e que devemos continuar lutando por uma educação pública de qualidade, com a valorização da classe docente e melhoria da educação e mais investimentos.<sup>4</sup>

Apesar da greve recente não ter tido grandes avanços com o acordo realizado, em comparação ao que estava sendo requisitado inicialmente, é de suma importância ressaltar a

---

<sup>3</sup> De acordo com o Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (ANDES-SN) a greve de 2024 incluiu pelo menos 62 instituições federais de ensino, um dos maiores números de adesão pela mobilização ao analisarmos o histórico de greves de cunho nacional. A maior greve de caráter nacional registrada desde 2012, onde houve a paralisação de 60 universidades, com a duração de 125 dias, na época foi possível a conquista do envio do PL 4368/12 que dispõe sobre a estruturação do plano de carreiras e cargos de magistério federal

<sup>4</sup> Em relação a UFRN, foi a primeira vez em 21 anos que a universidade aderiu a uma mobilização grevista, a última havia sido em 2003 de acordo com ADURN, sindicato dos docentes da UFRN.



legitimidade da luta grevista pela reivindicação de direitos dos docentes e pelo investimento na educação. Por isso, é preciso manter a luta dos estudantes e da classe trabalhadora unificada em prol da garantia de direitos de ambas as categorias. A luta pela melhoria das condições de realização das atividades pedagógicas requer amplo investimento em atividades de ensino, pesquisa e extensão. As atividades de monitoria são fundamentais para melhoria da qualidade do ensino, para formação de quadros docentes para as universidades e para que a sala de aula acompanhe as inovações tecnológicas em curso, investindo em novas práticas pedagógicas, em novas técnicas de ensino e de avaliação como momentos relevantes da formação de alunos de graduação.

### **2.1.1 O projeto de ensino em fundamentos e a importância para o serviço social**

O componente Fundamentos Históricos Teóricos Metodológicos do Serviço Social é parte relevante da formação profissional do assistente social. De acordo com as diretrizes curriculares para o curso de Serviço Social: Núcleo de Fundamentação do trabalho Profissional: Este núcleo possui como foco "a compreensão do Serviço Social como uma forma de especialização do trabalho social determinado por sua inscrição na divisão sociotécnica do trabalho" (ABESS/CEDEPSS, 1996, p. 170)

A questão social se torna o foco central da formação profissional, Yamamoto (2003, p. 27) define que a questão social como:

[...] conjunto de expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura, que tem uma raiz comum: a produção social cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, enquanto a apropriação dos seus frutos mantém-se privada, monopolizada por uma parte da sociedade.

Esse é o objeto de estudo de assistentes sociais, e para entendê-lo é necessário apreender as contradições que cercam a realidade social e da profissão em sua historicidade, o que demonstra a relevância do estudo dos fundamentos.

Dentre uma das atribuições da profissão está a resolução dos problemas trazidos pela população. Esses problemas são expressões da questão social, e é papel do profissional de serviço social atuar no intuito de contribuir para garantir direitos sociais em diversas instituições



e políticas sociais. Assim, o curso de serviço social consiste em uma formação generalista e busca desenvolver competências teóricas, éticas e interventivas (Rodrigues; Silva, 2024).

Os/As assistentes sociais podem atuar em áreas como a saúde, assistência social, âmbito jurídico, previdência e na educação, incluindo também a docência. Apesar disso, na estrutura curricular não existe nenhuma disciplina específica para a área do ensino, e esse incentivo aos estudantes ingressarem na área docente precisa vir de maneira externa, sendo a monitoria um dos principais fomentos a essa prática. Nesse sentido, os projetos de ensino auxiliam a formação de futuros professores na área de serviço social.

Como afirma Rodrigues e Silva (2024) os componentes curriculares de fundamentos, objetivam oferecer uma ampla visão histórica do Serviço Social junto ao entendimento dos elementos que compõe os processos de trabalho da profissão, que de acordo com a ABESS/CEDEPSS, 1996, p. 170 são:

objeto, matéria-prima, meios, resultados, conteúdos, seu *ethos*. Implica, ainda, abordar o modo pelo qual a atividade prática do assistente social sofre todas as alterações e transformações decorrentes da reestruturação produtiva; reformas do Estado e ação das classes sociais

Os objetivos do projeto ora apresentado são:

Geral: Fortalecer a iniciação à docência nos componentes curriculares de Fundamentos históricos, teórico metodológicos do serviço social (integrantes do Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional da estrutura curricular do curso de serviço social), no sentido desenvolver as competências pedagógicas necessárias para a docência em serviço social.

Específicos:

- a) Desenvolver nos monitores as competências pedagógicas necessárias para o processo de ensino e aprendizagem nos componentes Fundamentos II e III, visando a melhoria do desempenho acadêmico dos discentes em tais componentes;
- b) Despertar o interesse dos discentes pela monitoria e pela docência em serviço social, particularmente nos componentes curriculares envolvidos no projeto de ensino;
- c) Contribuir para fortalecer os projetos de ensino no âmbito da nova estrutura curricular do curso de serviço social;



d) Contribuir para a produção do conhecimento sobre a docência e a monitoria na área dos Fundamentos do Serviço Social.

Nessa perspectiva, as disciplinas de FHTM, são centrais para a estrutura curricular da graduação. É através desses componentes que são abordadas questões da origem da profissão, suas contradições, implicações ao longo das décadas e como a profissão chegou ao estágio atual. Sua complexidade demanda que os discentes tenham uma carga horária extensa, com leituras densas e capacidade de análise e síntese do conteúdo abordado. Por isso, necessita de uma atenção maior do docente para elaborar atividades, provas e estratégias didáticas que possibilitem uma integração dos envolvidos para um melhor processo de ensino/aprendizagem (Rodrigues; Silva, 2024).

É de responsabilidade desses componentes curriculares propiciar a bagagem teórica, metodológica e técnico-operativa baseada na reflexão teórica dos discentes, junto a articulação com as experiências profissionais. Assim, os fundamentos abarcam a totalidade das dimensões profissionais, sendo uma disciplina basilar na graduação (Rodrigues; Silva, 2024).

A disciplina aborda um longo período de retomada histórica da profissão desde seu surgimento até contemporaneamente, utilizando seus aspectos teórico-metodológicos. Em virtude da densidade do assunto, existe um desinteresse por parte dos alunos pela dificuldade de compreender tantas demandas. Por se tratar de um componente curricular tão complexo como explicitado anteriormente, um projeto de monitoria que fomenta a participação de discentes na condição de monitores é de extrema relevância para sua formação acadêmica, viabilizando a articulação de atividades, planejamento coletivo e organização dos conteúdos (Rodrigues; Silva, 2024).

O projeto de monitoria permite a aproximação do professor com a perspectiva do estudante que já esteve em sala de aula cursando aquela disciplina, suas dificuldades enfrentadas na época e como enxergava a didática e dinâmica das aulas pode contribuir para a melhoria em futuras turmas. O que é benefício para ambos os envolvidos, docente, discente e monitores.

Ao estudar os elementos históricos que fundamentam a profissão, os componentes não se limitam apenas ao Serviço Social, visto que a/o assistente social atua diretamente com as expressões da questão social, suas atribuições e demandas foram sendo alteradas ao longo do



tempo de acordo com cada período histórico e conjuntura que estava sendo vivenciada no país, dessa forma, também é incentivada a análise pela perspectiva crítica dos períodos históricos vivenciados na realidade brasileira como um todo.

Em minha experiência atual como monitora de Fundamentos, Histórico, Teórico Metodológicos III é feita a abordagem sobre um período muito importante que é da Ditadura Militar que ocorreu a partir de 1964. Relembrar esse período é fortalecer a história e lembrança daqueles que sofreram as consequências desse momento tão trágico vivenciado no Brasil. Esses conhecimentos históricos são fundamentais para analisar criticamente os fatos e a inserção do profissional em cada momento da vida nacional e para futuros assistentes sociais é imprescindível que tenhamos um pensamento crítico e posicionamento político alinhado aos valores do projeto ético-político da profissão, que visa liberdade como valor ético central, conforme Netto (1999) tem como horizonte uma nova ordem societária, sem dominação e exploração de uma classe, etnia ou gênero em detrimento da outra, constituindo assim uma sociedade igualitária e sem preconceitos.

Em uma onda de conservadorismo que estamos vivenciando no Brasil nos últimos anos, com retrocessos em diversos aspectos, não podemos deixar cair no esquecimento as consequências que isso traz, principalmente a população mais pauperizada que sofre diretamente com os ataques aos direitos sociais e as contrarreformas. Como estes fenômenos repercutem na profissão e suas respostas sociais e institucionais.

Além de estudar o histórico da profissão, é no componente curricular dos fundamentos que são discutidas as atribuições e competências da profissão. Para Mota (2003) existem três dimensões que compõem o Serviço Social e são elas: a dimensão política, dimensão ética e a dimensão técnico-operativa. Assim a autora define que:

a dimensão política da prática encontra-se imbricada nos objetivos e finalidades das ações, principalmente nas possibilidades de interferir nas relações e situações geradoras das desigualdades e nos mecanismos institucionais para elas voltados; a dimensão ética reclama por princípios e valores humanos, políticos e civilizatórios; e a dimensão técnico-operativa consiste na capacidade de articular objetivamente os meios disponíveis e os instrumentos de trabalho para materializar os objetivos com base nos valores (Mota, 2003, p. 11)

Em síntese, a dimensão política da prática está ligada a ações de redução da desigualdade social, por meio de serviços ofertados para garantia de direitos da população que



sofre as expressões decorrentes da questão social. A dimensão ética da profissão defende os princípios e valores humanos, atendendo os usuários sem distinção, discriminação ou preconceito, assegurando os direitos humanos e a liberdade. E a dimensão técnico-operativa é voltada para os instrumentos da profissão, como relatório, parecer e escuta qualificada, articulando para materializar os objetivos citados anteriormente, seguindo os valores ético-políticos da profissão.

Neste sentido, podemos compreender que é através do estudo dos fundamentos históricos, teóricos-metodológicos que o discente irá apreender as bases tanto teóricas quanto metodológicas da profissão, permitindo que este possa atuar tendo os conhecimentos dos instrumentos utilizados no dia a dia da atuação profissional, mas atrelado a percepção teórica. Por isso, existe a articulação entre a historicidade, a teoria e a metodologia e não é possível desvincular tais perspectivas, pois todas têm importância na construção dos/das assistentes sociais e perdem seu sentido ao serem desassociadas.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para o desenvolvimento deste trabalho foi utilizada a estratégia de pesquisa qualitativa. Com o método teórico-empírico, por meio de pesquisa bibliográfica, documental, análise de dados quantitativos e a vivência em sala de aula enquanto monitora.

Através da pesquisa bibliográfica e documental foi possível obter informações para entender a monitoria enquanto um projeto de ensino, seu surgimento e suas particularidades na UFRN e no DESSO. Pela análise de dados obtidos através da PROGRAD foi possível compreender a realidade atual dos projetos de ensino, seu financiamento e o que isso reflete de nossa conjuntura. Juntamente a experiência empírica como monitora.

Além disso, abordamos a importância do estudo dos fundamentos em serviço social para a formação profissional e como a monitoria neste componente tem um papel fundamental.

Assim, o método do materialismo histórico-dialético de Marx também foi essencial para a pesquisa, por meio dele foi possível desvendar as contradições presentes na sociabilidade capitalista, possibilitando a compreensão da realidade em sua totalidade.



#### **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Neste período o qual foi vivenciada a monitoria, foi possível realizar o acompanhamento das aulas, programação de atividades junto a docente, buscando conteúdos como vídeos para serem abordados em sala de aula, tornando mais dinâmica. Foram feitos planejamento das atividades pedagógicas, elaboração de atividade avaliativa, discussões acerca do peso e notas a serem atribuídas em atividades realizadas. Correção das atividades, que proporcionam a apreensão do conteúdo estudado previamente e possibilita a aproximação com a escrita dos alunos e é possível entender o desenvolvimento dos discentes, quais são suas maiores dificuldades etc. A devolução de atividades com correção coletiva para a turma e pedido de sugestões também ocorre, o que possibilita que eles tenham a oportunidade de compartilhar o que estão achando da didática, sendo um momento rico para pensar futuras perspectivas para serem aplicadas através do diálogo construtivo.

Dentre as atividades que pude participar, a elaboração de sequência didática da aula, a sistematização e atividades de fixação, foram pontos fortes a serem observados no processo de monitoria e tido como um aprendizado com a docente. Principalmente a abordagem da docente onde a avaliação não é focada somente no acerto/erro e sim pela participação e dedicação dos alunos. As maiores dificuldades enfrentadas foram em maior parte conciliar as demais dinâmicas acadêmicas, tendo em vista, que tive a oportunidade de me tornar monitora no penúltimo período antes da conclusão do curso, onde ocorre o processo de TCC, estágio não obrigatório e demais atividades como pesquisa. Outro ponto apresentado dificuldade, foi a conexão inicialmente com a turma e o receio de não suprir as demandas postas por eles.

No entanto, como avaliação geral desse processo e articulando ao referencial teórico trazido, por meio dessa pesquisa foi possível apreender a importância da monitoria para a formação discente e particularmente também para o estudo do componente curricular dos Fundamentos em Serviço Social, o qual aborda os temas mais importantes para a base da formação acadêmica, visto que perpassa desde a historicidade da profissão até elementos que são utilizados no cotidiano profissional como as atribuições, demandas e competências.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, foi analisado que o processo de monitoria é fundamental para a formação discente. Observa-se como o desfinanciamento tem relação direta com a falta de os projetos de ensino no curso de Serviço Social, ao pensarmos no contexto e os dados apresentados pela PROGRAD é entendido o porquê atualmente existe somente esse projeto em andamento. Existe um maior financiamento para a área de ciências exatas e tecnológicas, que se apresenta através de editais específicos para projetos de ensino com bolsas remuneradas, enquanto outras áreas como o serviço social têm acesso somente a vagas voluntárias para efetivação de seus projetos de monitoria.

Concluiu-se também que os componentes de Fundamentos Históricos Teóricos Metodológicos do Serviço Social são essenciais para a formação acadêmica devido a complexidade dos temas que são abarcados em suas ementas, devido a isso muitos estudantes possuem desinteresse pelas aulas. Por isso, se faz necessário a permanência do projeto de ensino nos fundamentos para possibilitar a aproximação do monitor com o tema, estimular a docência e para que possam ser desenvolvidas estratégias para cativar os discentes a essas disciplinas, de modo afastar o estigma existente.

## REFERÊNCIAS

ABPSS. Diretrizes Curriculares da ABEPSS. Disponível em: <https://www.abepss.org.br/diretrizes-curriculares-da-abepss-10> Acesso em: 11 jul. 2024

ANDES. A luta sindical a partir das greves do ANDES-SN ao longo da história. 2022. Disponível em: <https://www.andes.org.br/diretorios/files/renata/2022/maio/Anexo-Circ162-22.pdf> Acesso em 11 jul. 2024.

ANDES. Docentes federais em greve realizam nova rodada de assembleias de 5 a 7 de junho. 04 jun. 2024. Disponível em: <https://www.andes.org.br/conteudos/noticia/docentes-federais-em-greve-realizam-nova-rodada-de-assembleias-de-5-a-7-de-junho1> Acesso em 11 jul. 2024.

BRASIL, Câmara dos Deputados. Projeto de Lei nº 4368 de 31 de agosto de 2012.

Brasil. Senado Federal, Lei Federal n.º 5540, de 28 de novembro de 1968.

Brasil. Senado Federal, Lei Federal n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996.



## 26º Seminário de Pesquisa do CCSA

*Crise Climática, Desenvolvimento e Democracia*  
23 a 27 de setembro de 2024

CFESS, Assistentes sociais são contra retrocessos de direitos! 31 jul 2024. Disponível em: <https://www.cfess.org.br/visualizar/noticia/cod/2129> Acesso em 12 jul 2024.

Fundação Abrinq. Cenário da Infância e Adolescência no Brasil. São Paulo, 2024.

Iamamoto, M. V. O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 2003.

Lins, L.F. et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. Jornada de ensino, pesquisa e extensão, IX, 2009.

Mota, A. E. As dimensões da prática profissional. In : presença ética. revista anual do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre ética -GEPE/Pós Graduação em Serviço Social da UFPE. Ano III - n. 3- dezembro de 2003.

Netto, J. P. A construção do projeto ético-político contemporâneo. In: Capacitação em Serviço Social e Política Social. Brasília, CFESS/ABEPSS/CEAD/UnB, 1999.

PROGRAD UFRN, Documentos Monitoria. 2024 Disponível em: <https://prograd.ufrn.br/documento.php?id=577241087> Acesso em: 25/07/2024.

Rodrigues, L. O; Silva, E. A. A iniciação à docência nos Fundamentos do Serviço Social: formação e fortalecimento no ensino em Serviço Social. 2024. Projeto de Monitoria - UFRN, Rio Grande do Norte. 2024.

Santos, F. d.; Gonzaga, J. M.; Lisboa, M.; Laurentino, Dóris Nóbrega de Andrade. A importância do programa de monitoria: contribuição para formação acadêmica / the importance of the monitoring program. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 7, n. 9, p. 87259-87266, 3 set. 2021. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv7n9-066>.

Schneider, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, v. Mensal, p.65, 2006. Serviço Social e Política Social. Módulo 1. Brasília: CEAD/ABEPSS/CFESS, 1999.

Sousa, J. E. G. A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA PARA A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UFRN. 2010. 87. Monografia (Graduação em Serviço Social) - UFRN, Rio Grande do Norte. 2010.